

A VISÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ALTERAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DA PACIENTE COM CANCER DE MAMA

POTOSKI, Renatta¹; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de²

RESUMO

Objetivo: Verificar o impacto que a imagem corporal dos pacientes provoca nos enfermeiros. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de análise qualitativa.

Resultados: Mesmo que esses profissionais tenham momentos gratificantes junto aos pacientes e aos familiares, eles necessitam de aporte emocional, para que consiga superar, suportar encontrando estratégias de enfrentamento dentro de si próprias.

Palavras chave: Saúde pública; Enfermagem; Neoplasia de mama; Imagem corporal.

ABSTRACT

Objective: To verify the impact that patients' body image has on nurses.

Method: Exploratory-descriptive study of qualitative analysis. **Results:** Even if these professional have rewarding moments with patients and their families, they need emotional support so that they can overcome, endure finding coping strategies within themselves.

Keywords: Public Health; Nursing; Breast cancer; Body image.

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por anormalidades fenotípicas, dividindo-se rapidamente estas células tendem a ser incontroláveis, determinando a formação de tumores. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo, se começam nos tecidos conjuntivos, como ossos,

¹ Renatta Potoski. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. 2019

² Joisy Aparecida Marchi de Miranda. Docente/Orientadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. 2019. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq.

músculos ou cartilagem, são chamados de sarcomas.

Se o ponto de partida são os tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Outra característica que diferenciam os diversos tipos de cânceres é a capacidade de atingir outros órgãos sendo perto ou distante e a velocidade de multiplicação celular, ficando conhecido como metástase. (BRASIL, 2016).

O câncer de mama é um dos tipos da doença que mais acometem as mulheres, ficando atrás somente do câncer de pele não melanoma. O surgimento de câncer mamário é comumente encontrado na faixa etária dos 45 e 50 anos. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde (MS), estima que em 2018-2019 ocorrerão 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil. (BRASIL, 2017).

Durante o acompanhamento pelas UBS, o enfermeiro deve estabelecer um relacionamento seguro, tranquilo e de empatia, desta forma o cuidado ultrapassa a barreira de apenas ser um conhecimento científico, ou procedimento técnico, exige que o enfermeiro relacione a sensibilidade ao conhecimento teórico com a finalidade de oferecer uma assistência qualificada e humanizada. (GALAVOTE; et.al, 2016).

Já em relação a esta aproximação do enfermeiro com o paciente por um longo período pode ocasionar a este profissional sentimento de descrença em relação às medidas terapêuticas, impotência diante da doença e expectativa de morte como uma grande possibilidade. Por isso os profissionais precisam estar preparados para enfrentar essas situações e sentimentos que são vivenciados. (SCARATTI; et.al, 2019).

OBJETIVO

Verificar o impacto que a imagem corporal dos pacientes provoca nos enfermeiros.

MÉTODO

De acordo com os objetivos propostos, considerou-se pertinente o desenvolvimento de um estudo exploratório-descritivo de análise qualitativa. A pesquisa descritiva é uma das classes da pesquisa não experimental, que tem por objetivo observar, descrever e documentar os aspectos da situação. A

escolha da abordagem qualitativa decorre do fato de que ela é adequada para a apreensão da realidade estudada.

Minayo (2017) apresenta a análise qualitativa como forma de buscar o entendimento aprofundado dos significados e relações sociais, enfocando o indivíduo e a sociedade em um nível de realidade impossível de quantificação. É através da pesquisa qualitativa que podemos trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, indo além da superficialidade no universo dos relacionamentos e dos sujeitos pesquisados.

RESULTADOS

Percebeu-se o quanto é difícil para os enfermeiros que dão assistência a pacientes com câncer de mama, lidar com situações emocionais, as quais se sobressaem em muitos momentos quando o paciente demonstra fragilidade perante a doença. Possivelmente, isso é decorrente da longa permanência em tratamento o que é comum em pacientes oncológicos, inevitavelmente, criando vínculos afetivos entre pacientes/familiares/enfermeiros.

Foram entrevistados enfermeiros das UBS da região um, sendo 11 participantes no total, com idade média de 46 anos e em tempo de convívio com o paciente na média de 10 anos e tempo de exercício de profissão na média de 20 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do enfermeiro é, então, marcada por situações conflitantes, expondo o profissional de enfermagem a uma atmosfera de sentimentos, principalmente negativos, que podem causar danos que se refletem tanto nas relações emocionais quanto nos aspectos profissionais desse indivíduo, podendo induzir o enfermeiro ao afastamento da assistência direta ao paciente ou até mesmo ao abandono dos deveres profissionais nesta área.

Contudo, mesmo que esses profissionais tenham momentos gratificantes junto aos pacientes e aos familiares, eles necessitam de aporte emocional, para que consiga superar, suportar encontrando estratégias de enfrentamento dentro de si próprias. Uma sugestão seria as instituições de

graduação, em que estudaram oferecer estratégias que fortaleçam emocionalmente esses profissionais visando à saúde física e mental.

E necessário um preparo contínuo, que faça parte da rotina de trabalho dos enfermeiros. Esse preparo deve acontecer tanto por meio de medidas educativas e de aprimoramento de conhecimento técnico e teórico quanto pela atenção e consideração aos aspectos das relações humanas desenvolvidas no contexto institucional – por exemplo, a presença de um profissional que proporcione suporte psicológico a equipe de enfermagem, atuando de forma preventiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016>> Acesso em: 03 mar.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2017. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018>> Acesso em: 03 mar. [Acesso 2019 Mar 31].

GALAVOTE, H.S et.al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery **Rev. Enferm** [Internet]. v. 20, n.1, p.90-8, 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0090.pdf>> Acesso em: 1 abril 2019.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2017

SCARATTI, M. et.al. Do Diagnóstico a Terminalidade: Enfrentamento da Equipe Multiprofissional na Oncologia Pediátrica. **Revista Cuidado é Fundamental**. v.11, n. esp, p.311-316. 2019. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.311-316>>. Acesso em 01 de abr. 2019